

O uso prolongado de Anfotericina B e azóis têm produzido resistência a estes antifúngicos. Este trabalho objetiva identificar espécies de *Candida* que afetam pacientes HIV/AIDS em Caxias do Sul e determinar a sensibilidade e resistência a antifúngicos. Coletou-se amostras de pacientes com candidíase oral atendidos no Hospital e Ambulatório da Universidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. O isolamento das espécies de *Candida* foi realizado por cultivos em ágar-Sabouraud-dextrose e a identificação presuntiva pelo cultivo em CHROMagar *Candida*[®] e testes de tubo germinativo e microcultivo. Para caracterização molecular foi realizada a técnica de RAPD, utilizando as sequências iniciadoras decaméricas OPX-03, OPX-07, OPX-06 e OPB-10. Para os testes de suscetibilidade aos antifúngicos foi empregada a técnica de microdiluição segundo o protocolo M27-A2 do *Clinical and Laboratory Standards Institute* (CLSI). Até o momento foram coletadas 10 amostras, sendo 9 isolados de *Candida albicans* e 1 de *Candida tropicalis*. As análises por RAPD revelaram um total de 59 amplicons. A comparação de perfis eletroforéticos entre isolados mostrou um grande número de bandas polimórficas (98%). Os testes de sensibilidade mostraram que todas as cepas são sensíveis ou sensíveis dose-dependente, ao itraconazol, porém, apresentam MFC >16µg/mL. Quanto ao fluconazol, 50% das cepas são sensíveis, mas 100% apresentam MFC em concentrações maiores do que as testadas. Quanto à nistatina, 60% das cepas apresentaram MIC na concentração de 2µg/mL e 40%, 1 µg/mL e apenas 20% das cepas analisadas apresentaram MFC superior a 16 µg/mL. No entanto, todos os demais antifúngicos testados apresentaram MFC superior às concentrações testadas. Este resultado indica a alta resistência aos antifúngicos comercializados atualmente e a importância dos testes acima citados, para adequação ao tratamento.